

FLORIPA SOCIAL

Intervenção Social no Norte da Ilha

“Quando as crianças são acolhidas, amadas,
protegidas, tuteladas, a família é sadia, a
sociedade melhora, o mundo é mais humano.”

Papa Francisco

1. IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA FLORIPA SOCIAL

PROJETO INTERVENÇÃO SOCIAL NO NORTE DA ILHA

2. LOCAIS DE EXECUÇÃO

- CRAS CANASVIEIRAS
- CRAS INGLESES
- CRAS SACO GRANDE
- ACADEPOL
- VILA UNIÃO
- VILA CACHOEIRA
- FACULDADE CESUSC
- PONTO DE CULTURA BAIACU DE ALGUÉM

3. PARCERIAS

- Todas as Secretarias Municipais, em especial as de Assistência Social, Educação, de Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, de Saúde, de Cultura, Esporte e Juventude;
- Coordenadorias Municipais, em especial da Juventude e da Igualdade Racial;
- Secretaria de Estado da Habitação, Trabalho e Renda;
- Secretaria de Estado da Segurança Pública, através da Polícia Civil;
- Brasil Atacadista;
- Centro Cultural Escrava Anastácia;
- CIEE;
- Faculdade CESUSC;
- Ponto de Cultura Baiacu de Alguém

4. JUSTIFICATIVA

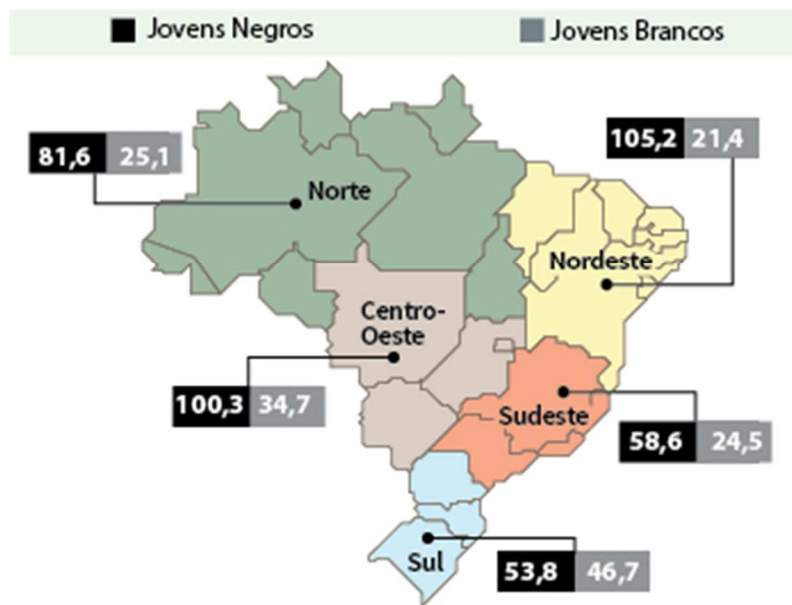
A violência é um fenômeno complexo e atual e a sua prevenção deve ocorrer a partir de uma abordagem que exige articulação intersetorial, interdisciplinar e multiprofissional, com a participação do estado e da sociedade civil organizada.

Atualmente, de cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras. De acordo com informações do Atlas da Violência (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA -2015), os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras etnias, já descontado o efeito da idade, escolaridade, do sexo, estado civil e bairro de residência.

O perfil das vítimas da mortalidade por causas externas delinea as seguintes características: jovens, do sexo masculino, com baixo nível socioeconômico e da etnia negra, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade apresentado no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2017).

ASSASSINATO DE JOVENS NO BRASIL

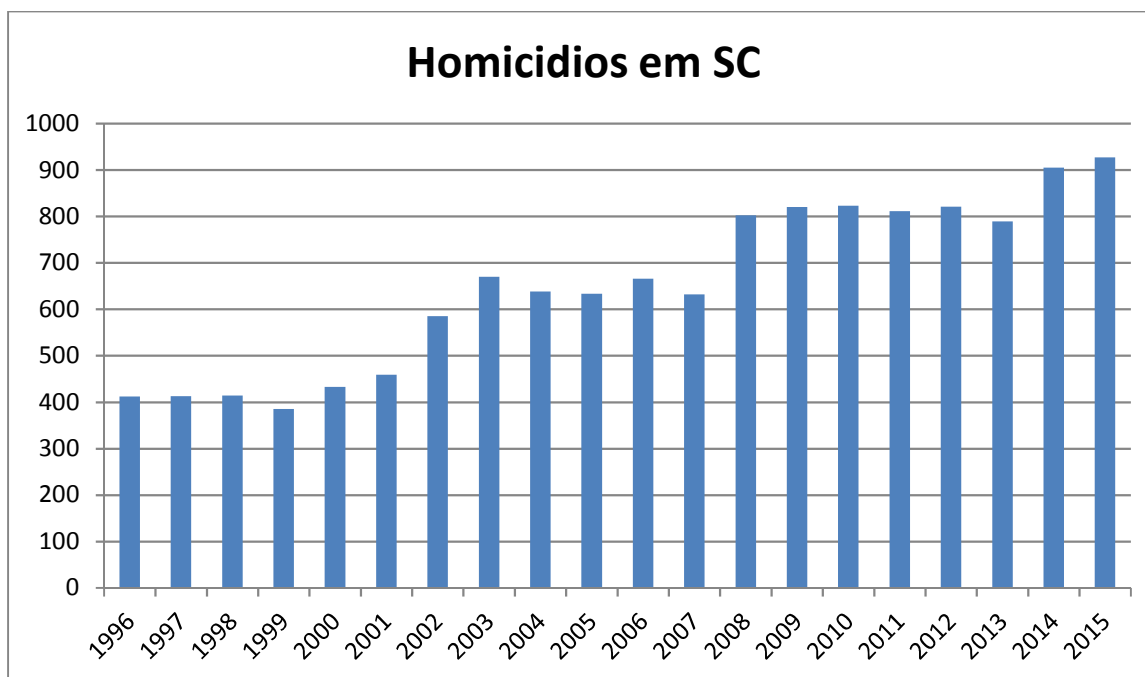
Taxas por grupos de 100 mil habitantes



Fonte: Mapa da Violência 2014

Em 2015, ocorreram 59.080 homicídios, uma taxa de 28,9 por 100 mil habitantes. Em apenas três semanas, mais pessoas são assassinadas no País que o total de mortos nos ataques terroristas no mundo nos cinco primeiros meses de 2017. Ao olhar as estatísticas da faixa etária entre 15 e 29 anos, 318 mil jovens foram assassinados de 2005 a 2015 (IPEA,2015).

Dados do IBGE apontam para um aumento significativo no número de homicídios no Estado de Santa Catarina, conforme pesquisa realizada no período de 1996 a 2015, demonstrada no gráfico abaixo¹:



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e Sim/Dasis/SVS/MS. Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenção legal) Óbitos por residência. Elaboração Diest/lpea.

Em Florianópolis, 26% (vinte e seis por cento) da população é formada por crianças e adolescentes. Apesar da capital catarinense possuir o maior IDHM do Brasil, 1 em cada 7 de seus habitantes encontra-se vulnerável à pobreza (IBGE,2010). Além disso, Florianópolis apresenta ainda muitas desigualdades sociais e uma concentração de óbitos principalmente na região continental, centro e norte da ilha.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) de Santa Catarina fez um levantamento dos bairros e regiões da cidade que registraram mais mortes violentas em 2017, sendo que é no norte da ilha onde os números são mais significativos: contabilizadas 48 das 101 mortes violentas do período.

Regiões com mais mortes violentas no município

Região	Nº de mortes
Norte	48
Continente	26
Centro	22
Sul	4
Leste	1

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina, 2017.

Bairros com mais mortes violentas no município

Bairro	Nº de mortes
Monte Cristo	13 homicídios
Inglezes	11 homicídios e 1 morte por confronto policial
Vargem do Bom Jesus	9 homicídios e 3 mortes por confronto policial
Capoeiras	5 homicídios e 2 mortes por confronto policial
Centro	3 homicídios e 3 lesões seguidas de morte
Rio Vermelho	5 homicídios e 1 morte por confronto policial
Canasvieiras	3 homicídios, 1 latrocínio e 1 lesão seguida de morte
Vargem Grande	5 homicídios

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina, 2017.

De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública, “O aumento das taxas de homicídios neste primeiro semestre de 2017 está relacionado a disputas e desavenças entre integrantes de facções criminosas, motivadas principalmente por questões ligadas a atividades do tráfico de drogas”.

Ainda, foi afirmado que a capital somou, nos seis primeiros meses de 2017, mais mortes do que historicamente havia registrado em anos inteiros. Na visão do comando da Polícia Militar, trata-se de desvio de curva nas estatísticas, um fenômeno que se reflete a partir da disputa territorial entre facções criminosas.

Os números da violência também sugerem que a atuação policial não basta para conter a criminalidade. Apesar de concentrar o maior efetivo das tropas policiais e de executar o maior número de prisões e de apreensões de armas, Florianópolis lidera as estatísticas de assassinatos, furtos, roubos e tráfico. (SSP/SC, 2017)

No último ano, a Capital teve mais ocorrências durante os seis primeiros meses do que as cidades de Joinville, Itajaí e Criciúma juntas, conforme pesquisa realizada pela Secretaria do Estado da Segurança Pública.

Percebe-se uma produção de políticas públicas voltadas para a problemática, mas ainda insuficientes para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas pela exposição à violência. Os efeitos são prejudiciais, e podem gerar consequências sociais e educacionais na infância e na adolescência. Outro dado alarmante em Florianópolis é que mais da metade dos óbitos que ocorreram entre 2006 e 2015, na faixa etária dos 10 a 19 anos, foram por causas externas. (SSP/SC,2017)

Identificando esta realidade dentro do território norte de Florianópolis, compreendemos a importância deste tema, uma vez que as causas externas são passíveis de prevenção e, assim, entende-se que elencar este tema na agenda de prioridades no campo do Poder Público Municipal é fundamental. Cabe aos gestores, em suas respectivas áreas de abrangência, estabelecer a indispensável parceria com diferentes segmentos governamentais e não governamentais, e que estes possam estabelecer compromissos mútuos que resultem em medidas concretas.

Sendo assim, tem-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes pode contribuir para a redução da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência, para o acesso a serviços, a ampliação do acesso aos direitos, consciência de seus deveres e a melhoria na qualidade de vida dos jovens do território, encarando a adolescência, uma das fases mais ricas do ciclo vital, com inúmeras possibilidades de aprendizagem, de experimentação, de inovação neste período de conquista de autonomia, liberdade, afirmação de identidade e descobertas. (UNICEF,2011).

Além disso, ações relacionadas à cidadania são fundamentais para que as famílias dessas crianças e jovens atendidos nos serviços de convivência também passem a conviver com uma nova realidade, alinhada a princípios morais e exemplos de ordem pública.

Para isso, a intervenção do poder público, em conjunto com a população, para que se promova a adoção e transformação de espaços comunitários é essencial. Assim, as ruas, praças, escolas passarão a ser vistos pelos moradores e

frequentadores daquele determinado bairro como algo coletivo e que precisa ser preservado.

Outra iniciativa que deve ocorrer de forma concomitante é a realização de eventos nas comunidades, que levem até eles os serviços públicos mais necessários para cada realidade local. Os mais comuns são emissão de documentos, vacinação, apresentação das oportunidades para estudo, aperfeiçoamento profissional, de emprego e incentivo ao empreendedorismo.

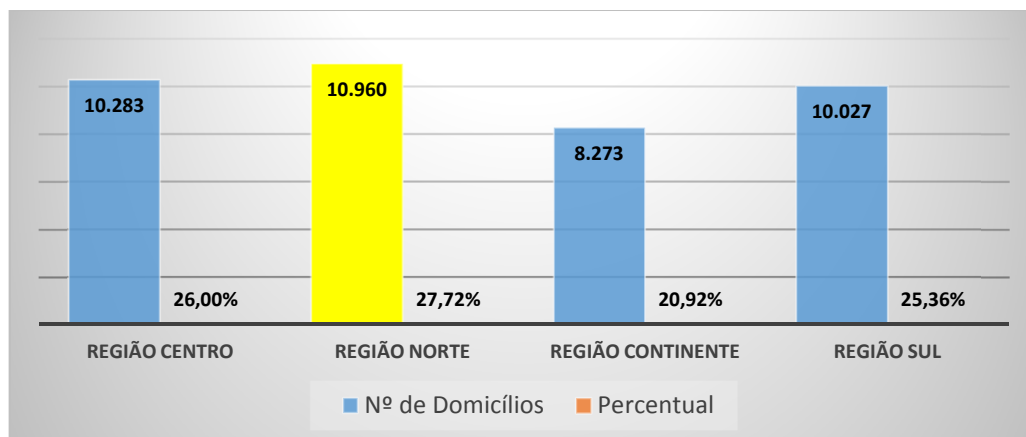
Por fim, há a necessidade de se alinhar estas iniciativas de assistência social com aquelas já realizadas pelas demais pastas do Município, como esporte, cultura, educação, saúde, desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, o trabalho que ora se propõe criará um ambiente propício à construção e ao fortalecimento da identidade, resgate da autoestima, reconhecimento e valorização das diferenças, das potencialidades e habilidades das crianças, jovens e suas famílias, possibilitando integração dentro do território, promovendo partilhas e trocas interpessoais e sua inserção na comunidade.

As atividades propostas no projeto têm o intuito de integrar um processo que oportunizará alternativas de melhor enxergar seu espaço, valorizando-se como pessoa e com possibilidades de realizar seu desenvolvimento, trazendo fortes referências para formação de cidadãos conscientes.

4.1. Dados da População de Florianópolis

A região Norte de Florianópolis, destacada em amarelo no gráfico abaixo, tem 27,72% do total de domicílios com renda de até 3 salários mínimos (atualmente R\$ 2.811,00) da cidade.



4.2. Distribuição da População Urbana de Florianópolis

Conforme a tabela abaixo, a região Norte do município apresentou taxas elevadas de aumento de população, no intervalo de 5 (cinco) anos, contabilizados os dados de 2010 a 2015:

Região	2010	2015	Taxa de aumento %
Centro	82.100	92.055	25,2
Leste	43.012	49.408	14,9
Continente	91.174	98.821	15,8
Norte	97.361	131.832	94,9
Sul	91.153	103.239	43,1
Área Rural	16.440	0	0
Total Geral	421.240	469.690	11,50%

4.3. Famílias inseridas no Cadastro Único/ Programa Bolsa Família

O Cadastro Único é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, registrando aquelas que possuem renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa e famílias com renda mensal total de até três salários mínimos (MDS/2013).

No município de Florianópolis, em agosto de 2017 haviam 18.475 (dezoito mil, quatrocentos e setenta e cinco) famílias cadastradas no Cadastro Único, representando um total de 63.590 pessoas.

O Programa Bolsa Família, que se constitui num programa de transferência de renda, tem uma cobertura de aproximadamente 19,61% das famílias cadastradas no CadÚnico, ou seja, 3.622 famílias.

A região Norte de Florianópolis totaliza 27,20% das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, o que representa cerca de 985 famílias que recebem valores do governo federal para complementar sua renda familiar, já que os proventos próprios são considerados muito baixos para satisfazer as necessidades básicas daquelas pessoas.

Em relação à distribuição no município dos beneficiárias do Programa Bolsa Família, seguem as seguintes tabelas por bairro/comunidades da região norte da ilha:

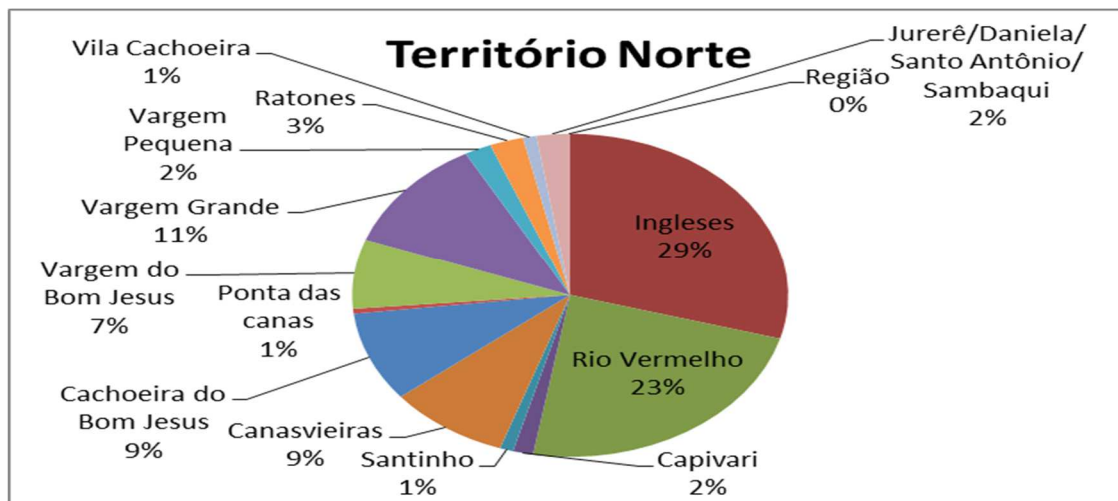
Total de famílias/pessoas Beneficiárias do PBF Norte da Ilha	
Bairro/Comunidade	Famílias
Vargem Grande	104
Vargem do Bom Jesus	101
Canasvieiras	62
Cachoeira do Bom Jesus	56
Ponta das Canas	25
Vargem Pequena	23
Vila União	4
Lagoinha	1
Inglese	264
Rio Vermelho	214
Capivari	19
Santinho	14
Sítio de Baixo	1
Saco Grande	143
Monte Verde	74
Ratones	42
Sambaqui	30
João Paulo	16
Jurerê	12
Santo Antônio de Lisboa	7
Barra do Sambaqui	6
Cacupé	3
Daniela	3
Vila Cachoeira	2
Total	1226
% de famílias do PBF	27,20%

Fonte: CECAD, agosto/2017.

Com base nos relatórios apresentados pela SAGI – Ministério do Desenvolvimento Social no último semestre de 2017, o número de pessoas beneficiadas com o Programa Bolsa Família atendidos em Florianópolis compreende:

- 4.194 (6 a 15 anos);
- 886 (16 e 17 anos) e deste número pelo menos 30% dos usuários se encontram na região norte do município.

Sabe-se, ainda, que 201 jovens entre 16 e 17 anos procuraram os serviços da assistência social dentro do território que compreende a região norte:



Fonte: SAGI – Sistemas – MDS – Ministério do Desenvolvimento Social – 2017.

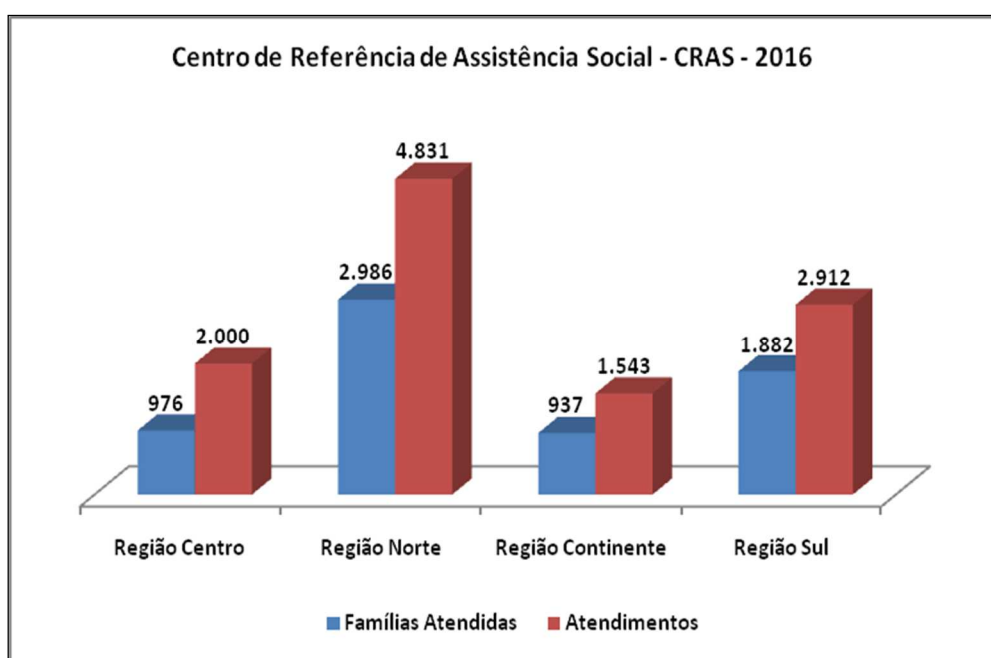
Número de atendimentos realizados no norte do município	
Região	Jovens de 16-17 anos
Ingleses	59
Rio Vermelho	47
Capivari de Baixo	3
Santinho	2
Canasvieiras	18
Cachoeira do Bom Jesus	18
Ponta das Canas	1
Vargem do Bom Jesus	14
Vargem Grande	23
Vargem Pequena	4
Ratones	5
Vila Cachoeira	2
Jurerê/Daniela/Santo Antônio/Sambaqui	5

Fonte: SAGI – Sistemas – MDS – Ministério do Desenvolvimento Social – 2017.

4.4. Famílias atendidas nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS

As tabelas abaixo trazem as áreas de abrangência dos Centros de Referência de Assistência Social/CRAS da região Norte de Florianópolis.

No decorrer de 2016, os CRAS realizaram 11.286 atendimentos a 6.781 famílias, sendo que os localizados no Norte da Ilha atenderam 2.986 famílias em 2016, perfazendo 44% do total de famílias atendidas no município.



Fonte: Dados estatísticos – CRAS 2016

A seguir são apresentadas as demandas e as vulnerabilidades relatadas pelas famílias atendidas e os encaminhamentos realizados pelos CRAS durante o ano de 2016.

As demandas que mais aparecem na região Norte são:

- 18% Cadastro Único/Tarifa Social;
- 12% Programa Bolsa Família/PBF;
- 9% Cadastro Único; e
- 6% Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/SCFV para Crianças e Adolescentes:

CRAS - DEMANDAS APRESENTADAS PELAS FAMÍLIAS – 2016					
DEMANDAS	Região Centro	Região Continente	Região Norte	Região Sul	TOTAL GERAL
Benefícios Eventuais	37	116	232	105	490
Auxílio Alimentação	58	100	230	144	532
Auxílio Natalidade	10	24	107	27	168
Auxílio Funeral	4	1	5	1	11
Auxílio Transporte	26	16	70	42	154
Benefícios Eventuais – Outros	8	20	52	3	83
Cadastro Único	137	163	448	399	1.147
Bolsa Família	77	102	554	240	973
CadÚnico - Tarifa Social Energia Elétrica	3	7	37	28	75
CadÚnico - Isenção de Concurso Público	2	11	7	7	27
CadÚnico - Tarifa Social	71	76	856	350	1.353
SCFV	62	50	146	37	295
SCFV para crianças e adolescentes	9	24	46	63	142
SCFV para adolescentes	5	24	75	10	114
SCFV Idosos	0	6	7	5	18
PRONATEC	17	5	36	12	70
Cursos de Qualificação Profissional	6	15	21	18	60
BPC Idoso	12	20	53	21	106
BPC Pessoa com Deficiência	47	46	124	80	297
Jovem Aprendiz/Estágio	28	40	97	52	217
Mercado de Trabalho	19	89	161	54	323
Creche	41	20	97	71	229
Educação	17	43	26	29	115
Saúde	125	132	133	140	530
Saúde Mental	73	38	174	90	375
Habitação	35	43	96	80	254
Previdência Social	70	102	228	142	542
Assistência Jurídica	44	92	774	88	298
Relação Familiar	120	116	159	149	544
Conselho Tutelar	3	19	37	11	70
Confecção de Documentos	30	57	47	23	157
Currículo	7	22	171	3	203

CRAS - DEMANDAS APRESENTADAS PELAS FAMÍLIAS – 2016					
DEMANDAS	Região Centro	Região Continente	Região Norte	Região Sul	TOTAL GERAL
Orientação RG, CPF e Título de Eleitor	5	18	21	16	60
Solicitação de Certidões	7	26	49	3	85
Direito Violado	3	8	35	15	61
Outros	153	118	67	240	578
Sem Informação	121	84	835	588	1.628
TOTAL	1.492	1.893	5.613	3.386	12.384

Os indicadores de vulnerabilidade das famílias atendidas pela Assistência Social na região norte de Florianópolis, com maior incidência são: 18% baixa renda; 9% falta de qualificação profissional; 8% conflito familiar:

INDICADORES DE VULNERABILIDADE – 2016					
VULNERABILIDADES	Centro	Continente	Norte	Sul	TOTAL
Área de Risco	75	307	171	36	589
Idosos dependentes	47	40	62	58	207
Desemprego	308	322	439	478	1.547
Pessoas com deficiência	116	104	119	115	454
Pessoas com transtorno mental	77	52	96	86	311
Dependência química	60	61	80	78	279
Doenças crônicas	153	122	182	147	604
Baixa Renda	447	264	510	498	1.719
Falta de qualificação profissional	84	58	265	232	639
Dificuldades de acesso a creche	32	13	118	65	228
Dificuldades de acesso a educação	18	20	11	21	70
Infrequência escolar	35	29	34	40	138
Situação de violência e/ou Direito Violado	36	19	60	43	158
Reclusão	11	22	29	16	78

INDICADORES DE VULNERABILIDADE – 2016					
VULNERABILIDADES	Centro	Continente	Norte	Sul	TOTAL
Risco Pessoal	45	32	83	72	232
Imóvel alugado	45	116	163	86	410
Conflito Familiar	127	102	216	109	554
Imigrante	2	2	7	10	21
Migrante	5	4	13	8	30
Mãe chefe de família	31	78	43	68	220
Descumprimento condicionalidades PBF	3	10	17	5	35
Situação de rua	1	2	2	6	11
Outros	222	103	77	155	557
Sem Informação	240	33	1.405	947	2.625
TOTAL	2.220	1.915	4.202	3.379	11.716

4.6. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/SCFV para Crianças e Adolescentes de 06 a 12 anos

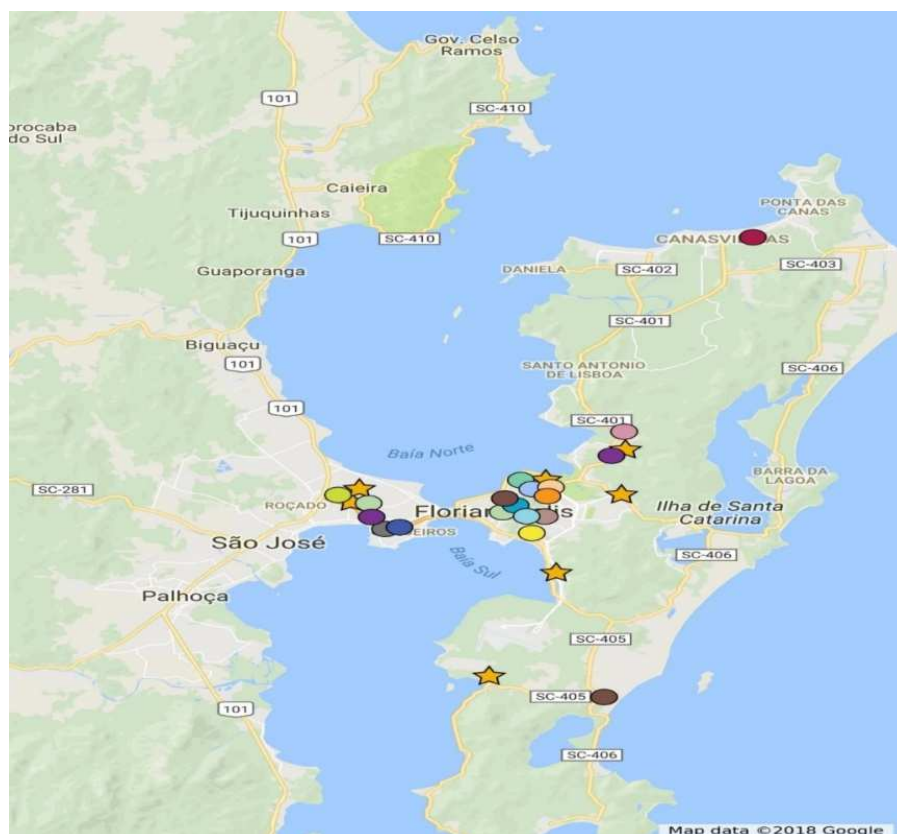
O Município atualmente possui 7 (sete) Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos próprios e outros 20 (vinte) que funcionam mediante parceria de cofinanciamento com organizações sociais.

Ao todo, são atendidos 2.753 crianças e adolescentes nestes espaços, que são acessados no período de contraturno escolar.

Apesar da grande abrangência deste serviço, foi identificado que sua distribuição geográfica está caminhando em descompasso das vulnerabilidades sociais apresentadas na cidade. Isto porque existe apenas 1 (um) SCFV situado na região do extremo norte da ilha, localizado junto ao CRAS de Canasvieiras e que atende 20 jovens.

Para ilustrar o fato, é apresentado a seguir um gráfico com as indicações das sedes dos SFV's de Florianópolis:

- ★ SCFV Governamental
- SCFV Não Governamental – Cofinanciado pela SEMAS



Assim, inegável a necessidade de expansão da rede de atendimento nas regiões dos CRAS de Canasvieiras e Ingleses (que inclui as comunidades que registram os maiores índices de violências e vulnerabilidades sociais da cidade).

4.7. Situações de Violações de Direitos

Assim como a vulnerabilidade social, o conceito de *risco social* também é fundamental para compreender os elementos diretamente relacionados às competências da Assistência Social.

As situações de risco pessoal e social por violação de direitos se expressam na iminência ou ocorrência de eventos tais como violência intrafamiliar física e psicológica, abandono, negligência, abuso e exploração sexual, situação de rua, ato infracional, trabalho infantil, afastamento do convívio familiar e comunitário, idosos em situação de dependência e pessoas com deficiência com agravos decorrente de isolamento social, dentre outros.

4.7.1. Crianças e adolescentes com violação de direitos

Segundo registros da Secretaria Municipal de Assistência Social, no ano de 2016, foram inseridas 254 famílias em acompanhamento, sendo 79 famílias inseridas no PAEFI Continente e 175 famílias no PAEFI Ilha.

As crianças e adolescentes das 254 famílias inseridas no acompanhamento foram vítimas de mais de um tipo de violação. Conforme pode ser observado na tabela abaixo, cada família envolve em média 06 tipos de violações:

Procedência e Tipos de Violações PAEFI - Casos Novos - 2016											
Região	Violência Física	Violência Sexual	Violência Psicológica	Negligência Abandono	Alienação Parental	Discriminação: raça/xenofobia/gênero	Violência Intrafamiliar	Trabalho Infantil	Outros Tipos de Violações	Sem Informação	Total
Centro	98	40	112	105	0	4	102	0	2	42	505
Sul	23	20	30	20	0	0	33	0	4	2	132
Norte	92	53	117	96	4	1	48	0	3	16	430
Continente	99	118	36	140	2	1	4	4	5	101	510
Total	312	231	295	361	6	6	187	4	14	161	1.577

Fonte: Estatístico PAEFI/2016.

Analisando-se a tabela, verifica-se que a violação com maior incidência é a negligência/abandono (22,89%), seguida da violência física (19,78%), violência psicológica (18,70%) e violência sexual (14,64%).

4.7.2. Bairros/comunidades com incidência de violações

Considerando-se os bairros da região norte da cidade, Ingleses é o que registrou o maior número de violações de direitos, com 103 ocorrências. Em seguida, temos o Saco Grande com 47 ocorrências e a Cachoeira do Bom Jesus com 45.

A violência psicológica foi a maior causa de atendimentos (117), seguida da negligência ou abandono (com 96 ocorrências), e a violência física (com 92).

Neste sentido, é a tabela abaixo, elaborada com base nos dados constantes do estatístico do PAEFI de 2016:

Bairro/Comunidade	Violência Física	Violência Sexual	Violência Psicológica	Neglig./Abandono	Alienação Parental	Discriminação por: raça/xenofobia/gênero	Violência Intrafamiliar	Trabalho Infantil	Outros Tipos de Violações	Sem Informação	Total
Canasvieiras		9									9
Cachoeira do Bom Jesus	8	1	14	14			8				45
Ponta das Canas		1	1				1				3
Vargem do Bom Jesus	9	5	6	6			8				34
Vargem Grande	6	1	8	6			6			2	29
Vargem Pequena	2	2	2	2							8
Vila União	5		6	5			6				22
Ingleses	29	4	28	30			4			8	103
Rio Vermelho	10	6	16	4	3	1	1		3		44
Vila do Arvoredo (Siri)	2		7	7			7				23
João Paulo		1	1								2
Jurerê	1	1	2	1	1						6
Monte Verde	10	7	10	10			3			4	44
Saco Grande	9	12	14	10			2				47
Sambaqui		1								1	2
Ratones	1	2	2	1			2			1	9
TOTAL	92	53	117	96	4	1	48		3	16	430

Fonte: Estatístico PAEFI/2016.

4.7.3. Adolescente autor de ato infracional

Segundo dados do Relatório Sinais Vitais Florianópolis – Criança e Adolescente 2016, produzido pelo Instituto Comunitário Grande Florianópolis/ICOM, “no ano de 2015, foram registradas em Florianópolis, pela Secretaria de Segurança Pública, 2.034 ocorrências de atos infracionais cometidos por adolescentes”. Sendo que 66% dos atos infracionais representados ao Juizado da Vara da Infância e Juventude pelo Ministério Público envolviam tráfico e posse ilegal de drogas, seguido

por atos contra o patrimônio (furto, roubo, extorsão, latrocínio, estelionato) com 21%, Porte de arma de fogo com 4%, homicídio, lesão corporal e ameaça com 3%, trânsito com 2% e 1% contra a dignidade sexual (estupro).

O número de adolescentes envolvidos em ato infracional que demandam ações do Serviço de Acompanhamento de Medidas Socioeducativas de Prestação de Serviços Comunitários – PSC e de Liberdade Assistida- LA representa uma informação importante de situação de risco, e a identificação de sua incidência junto aos territórios do município possibilita a programação de ações de caráter preventivo junto às famílias e população local.

Do total de 187 adolescentes que foram inseridos no acompanhamento do serviço LA/PSC em 2016, 27,81% são da região norte da cidade, 30,49 da parte continental, 24,07% do sul da ilha e 17,65% da região central.

Procedência Adolescentes LA e PSC			
Área	Bairros de Procedência	Frequência	Percentual
Centro	Centro	5	17,65%
	Morro da Mariquinha	1	
	Morro do Mocotó	1	
	Prainha	1	
	Agronômica	4	
	Barra da Lagoa	1	
	Canto da Lagoa	1	
	Corrego Grande	1	
	Costa da Lagoa	1	
	Itacorubi	10	
	Morro do Horácio	1	
	Praia da Joaquina	1	
	Serrinha	2	
	Trindade	3	
Norte	Cachoeira do Bom Jesus	7	27,81%
	Canasvieiras	4	
	Vargem do Bom Jesus	4	
	Vargem Grande	4	
	Vila União	1	
	Inglese	17	
	Moçambique	1	

	Rio Vermelho	6	
	Santinho	1	
	Monte Verde	3	
	Ratones	1	
	Saco Grande	3	
Sul	Carianos	2	
	Carvoeira	1	
	Costeira	5	
	Pantanal	2	
	Saco dos Limões	4	
	Ribeirão da Ilha	7	24,07%
	Tapera	13	
	Armação do Pantano do Sul	2	
	Campeche	4	
	Morro das Pedras	1	
	Rio Tavares	4	
Continente	Chico Mendes	6	30,49%
	Estreito	9	
	Jardim Atlântico	10	
	Monte Cristo	13	
	Promorar	1	
	Abraão	2	
	Capoeiras	7	
	Coqueiros	4	
	Vila Aparecida	5	
TOTAL		187	100,00%

Fonte: Estatístico LA/PSC 2016.

Dos 187 adolescentes e jovens inseridos no acompanhamento do serviço, 172 são do sexo masculino, representando 91,98% dos acompanhamentos, apenas 6 são do sexo feminino, representando 3,21, em 4,81% o sexo não foi informado.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
13 anos	3	1,60%
14 anos	2	1,07%
15 anos	9	4,81%

Faixa Etária	Frequência	Percentual
16 anos	23	12,30%
17 anos	43	22,99%
18 anos	48	25,67%
19 anos	41	21,93%
20 anos	15	8,02%
21 anos	2	1,07%
sem informação	1	0,53%
TOTAL	187	100,00%

Fonte: Estatístico LA/PSC 2016.

Quanto a faixa etária dos adolescentes/jovens acompanhados pelo serviço, 82,89% estão na faixa etária entre 16 e 19 anos.

Em relação ao tipo de ato infracional, os dados do Serviço de Acompanhamento mostram que 32,09% dos casos envolvem tráfico ou porte de entorpecentes.

TIPO DE ATO INFRACIONAL		
Ato Infracional	Frequência	Percentual
Ameaça	4	2,14%
Assalto	3	1,60%
Contravenções penais	1	0,53%
Delitos de Trânsito	1	0,53%
Desacato	1	0,53%
Furto	10	5,35%
Furto/Porte de Entorpecentes	1	0,53%
Lesão Corporal	10	5,35%
Porte de Armas	9	4,81%
Porte de Entorpecentes	6	3,21%
Receptação	7	3,74%
Receptação/Tráfico	1	0,53%
Roubo	21	11,23%
Roubo Qualificado	2	1,07%
Tentativa de Furto	1	0,53%
Tentativa de Homicídio	1	0,53%

Tráfico de Armas	1	0,53%
Tráfico de Entorpecente	51	27,27%
Tráfico e Porte de Entorpecentes	1	0,53%
Sem informação	55	29,41%
TOTAL	187	100,00%

Fonte: Estatístico LA/PSC 2016.

4.7.4. Crianças e adolescentes em situação de acolhimento

O serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes é destinado a indivíduos com vínculos rompidos ou fragilizados, com o objetivo de garantir proteção integral.

O Município possui 10 Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, sendo duas governamentais com capacidade para acolher 33 crianças e adolescentes com a faixa etária de 07 a 17 anos, e oito cofinanciadas, das quais 07 atendem crianças e 01 atende crianças e adolescentes, tendo capacidade para atender 99 crianças e adolescentes, perfazendo a capacidade total do município de acolhimento para 132 crianças e adolescentes, conforme tabela abaixo:

Unidades de Acolhimento Institucional			
Unidades de Acolhimento	Faixa Etária	Gênero	Capacidade
Casa de Acolhimento Darcy Vitória de Brito/CCEA	7 a 18 anos	Ambos os sexos	8
Casa de Acolhimento Semente Viva/ACAJE	2 a 12 anos	Ambos os sexos	7
Casa Lar Emaus/Ação Social Missão	6 a 12 anos	Masculino	10
Casa Lar Luz do Caminho	0 a 5 anos	Ambos os sexos	10
Lar Nossa Senhora do Carmo/OSCOPAC	5 a 12 anos	Feminino	20
Lar Recanto do Carinho	0 a 6 anos	Ambos os sexos	14
Lar São Vicente de Paulo/IDES	0 a 6 anos	Ambos os sexos	20
Lar Seara da Esperança/SERTE	0 a 6 anos	Ambos os sexos	10
Casa de Acolhimento Municipal - meninas	7 a 18 anos	Feminino	20
Casa de Acolhimento Municipal - meninos	7 a 18 anos	Masculino	13

No decorrer do ano de 2016, foram acolhidas 281 crianças/adolescentes, sendo 152 do sexo masculino e 118 do sexo feminino, 11 não possuem informação.

Quanto a faixa etária das crianças e adolescentes acolhidas prevalece o acolhimento de crianças de 0 a 3 anos (24,56%), seguida de adolescentes entre 15 e 17 anos (21,71%).

Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes			
		Total	Percentual
Idade	Zero a 03 anos	69	24,56%
	04 a 06 anos	51	18,15%
	07 a 11 anos	50	17,79%
	12 a 14 anos	38	13,52%
	15 a 17 anos	61	21,71%
	18 anos ou mais	6	2,14%
	Não informado	6	2,14%
TOTAL		281	100,00%

Fonte: Relatório Estatístico dos Serviços de Acolhimento/2016.

Em relação ao motivo que demandou o acolhimento, tem destaque a negligência com 36,73%, seguido por situação de rua com 9,52%, violência física 8,84% e abandono 8,16%.

Motivo do Acolhimento		
Violação	Frequência	Percentual
Negligência	108	36,73%
Situação de Rua	28	9,52%
Violência Física	26	8,84%
Abandono	24	8,16%
Conflito Familiar	19	6,46%
Violência Psicológica	10	3,40%
Violência Doméstica	8	2,72%
Vulnerabilidade	4	1,36%
Negligência	108	36,73%
Situação de Rua	28	9,52%
Violência Física	26	8,84%
Abandono	24	8,16%
Conflito Familiar	19	6,46%
Violência Psicológica	10	3,40%
Violência Doméstica	8	2,72%

Vulnerabilidade	4	1,36%
Violência Sexual	4	1,36%
Recambiamento	4	1,36%
Transferência	2	0,68%
Morte dos pais	2	0,68%
Filha de adolescente acolhida	2	0,68%
Uso de substâncias psicoativas dos pais/responsáveis	1	0,34%
Trabalho Infantil	1	0,34%
Suspeita de adoção irregular	1	0,34%
Maus tratos	1	0,34%
Genitora em detenção	1	0,34%
Falta de condições de assumir cuidados	1	0,34%
Devolução	1	0,34%
Alcoolismo dos pais/responsáveis	1	0,34%
Acolhimento equivocado (deveria ter sido encaminhado ao CERENE conforme determinação judicial)	1	0,34%
Progressão de medida	1	0,34%
Apreensão com arma	2	0,68%
Apreensão com Drogas	1	0,34%
Transferência do CASE por não ter responsável legal no município	1	0,34%
Determinação do MP após audiência para tratar de furto, tendo em vista a necessidade de recambiamento para RS	1	0,34%
Acolhido após apreensão na 6ª DP	1	0,34%
"encaminhado para acolhimento pelo CT como adolescente em situação de rua, porém mais tarde descobriu-se que o mesmo era adulto já tendo sido acolhido no albergue no centro".	1	0,34%
Outros motivos	4	1,36%
Não informado	32	10,88%
Total	294	100,00%

Fonte: Relatório Estatístico dos Serviços de Acolhimento/2016.

Com relação a procedência das crianças e adolescentes acolhidas, 17,79% são da região do Centro, 28,83% são do Norte da Ilha, 11,03% são do Sul e 24,20% do Continente e outros 18,15% não há informação da origem, conforme demonstra a tabela abaixo:

Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes			
Área de CRAS	Bairros de Procedência	Frequência	Percentual
Centro	Morro do Mocotó	2	17,79%
	Centro	22	
	José Mendes	1	
	Morro da Mariquinha	1	
	Monte Serrat	5	
	Agronômica	4	
	Corrego Grande	1	
	Itacorubi	4	
	Serrinha	2	
	Morro do Horácio	3	
	Morro Santa Vitória	2	
	Santa Mônica	1	
	Barra da Lagoa	2	
	Norte	Cachoeira do Bom Jesus	
Canasvieiras		5	
Ponta das Canas		1	
Vargem Grande		9	
Vila União		1	
Santinho		2	
Ingleses		34	
Muquém		1	
Rio Vermelho		10	
Cacupé		1	
Saco Grande		5	
João Paulo		2	
Sambaqui		6	
Sul		Costeira	7
	Saco dos Limões	5	
	Caeira do Saco dos Limões	1	
	Carianos	1	
	Caieira da Barra do Sul	3	
	Ribeirão da Ilha	2	
	Tapera	2	
	Armação do Pantano do Sul	2	
	Morro das Pedras	2	

	Campeche	4	
	Rio Tavares	2	
Continente	Coloninha	7	24,20%
	Chico Mendes	4	
	Monte Cristo	26	
	Jardim Atlântico	11	
	Sapé	1	
	Abraão	1	
	Capoeiras	10	
	Coqueiros	1	
	Morro da Caixa	4	
	Vila Aparecida	3	
	Outros Estados/Outros Países/ Sem informação		
TOTAL		281	100,00%

Fonte: Relatório Estatístico dos Serviços de Acolhimento/2016.

Diante do exposto, percebe-se que os indicadores apontam que a maior concentração de vulnerabilidades e violências estão concentradas na região norte da ilha, em especial nos bairros/comunidades de Ingleses, Papaquara, Vila União, Siri.

Em casos como estes, em que a violência urbana está associada não apenas ao tráfico de drogas e ao registro de outros crimes, mas também a vulnerabilidades sociais das mais diversas ordens, entende-se que apenas a atuação do poder público, através das forças de segurança, não será suficiente para trazer resultados de resgate social, de cidadania, de direitos e compreensão da necessidade de se cumprir com deveres.

Conforme experiência vivida em cidades que têm implementado projetos que articulam diversas políticas públicas, destaca-se o movimento "Cidade Educadora" que:

"compreende a educação como um elemento norteador das políticas da cidade e o processo educativo como um processo permanente e integrador que deve ser garantido a todos em condições de igualdade e que pode e deve ser potencializado pela valorização da diversidade intrínseca à vida na cidade e pela intencionalidade educativa dos diferentes aspectos da sua organização: do planejamento urbano, da participação, do processo decisório, da ocupação dos espaços e equipamentos públicos, do meio ambiente, das ofertas culturais, recreativas e tecnológicas". (Disponível em:

<http://educacaointegral.org.br/glossario/cidade-educadora/>- Acessado em 12/03/2018)

Movimentos como este, mostram que é necessário, a atuação de toda a sociedade através de ações de educação, esporte, cultura, assistência e desenvolvimento social, preparação e oportunidades para o mercado de trabalho. E é neste contexto que o presente projeto se insere, conforme será demonstrado a seguir.

5. OBJETIVOS GERAIS

Como objetivos gerais, esta proposta de intervenção busca articular diversos atores e agentes públicos e privados com objetivo de oferecer acesso às políticas públicas, funcionando como principal porta de entrada aos serviços socioassistenciais com atividades de capacitação, acompanhamento e encaminhamentos, oportunizando espaços aos jovens e adolescentes como medidas de enfrentamento da violência.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e deveres dos cidadãos, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

7. PÚBLICO ALVO

- Famílias em situação de vulnerabilidade e risco social;
- Crianças e Adolescentes, em especial quando verificado:
 - em situação de isolamento;
 - trabalho infantil;
 - vivência de violência e, ou negligência;
 - fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
 - em situação de acolhimento;
 - em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
 - egressos de medidas socioeducativas;
 - situação de abuso e/ou exploração sexual;
 - com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
 - crianças e adolescentes em situação de rua;
 - vulnerabilidade no que diz respeito às pessoas com deficiência.

8. METAS DE ATENDIMENTO

8.1. Ampliação dos atendimentos nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos², sendo que:

- 50 crianças e adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no espaço que será construído nos Ingleses (atualmente em fase de projeto, já garantido cofinanciamento federal de R\$ 250.000,00 através do SICONV);
- 80 jovens de 13 a 17 anos nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com atendimento e acompanhamento direto:
 - *CRAS CANASVIEIRAS: 40 participantes
 - *CRAS INGLESES: 20 participantes
 - * ACADEPOL: 20 participantes com início em abril e mais 20 previstas para segundo semestre de 2018;
- 40 crianças e adolescentes no Serviço de Convivência da Vila União, cujo local aguarda realização de reforma e cuja execução ocorrerá através de

² Hoje são atendidas 420 crianças na região Norte, em entidade assistencial cofinanciada e mais 40 crianças no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da PMF no Monte Verde.

parceria a ser firmada entre o Município e organização social (previsão de início: final de 2018);

8.2. Projetos de desenvolvimento comunitário, pessoal e social, financiados pela Prefeitura, através da Secretaria de Assistência Social. O Edital para estes projetos prevê atuação em toda a cidade, com preferência àqueles executados nas regiões norte e continente da cidade e deverá atingir cerca de 320 pessoas ao total;

8.3. Projetos esportivos, financiados pela Prefeitura, através da Secretaria de Esporte, Cultura e Juventude, que deverão atingir diretamente 500 pessoas da cidade;

8.4. Cidadania:

8.4.1. Adoção e transformação de espaços comunitários;

8.4.2. Assembléia de Ação de Cidadania;

8.4.3. Ação Cidadã, com participação prevista de 500 famílias;

8.5. Empreendedorismo:

8.5.1. Curso “Crescendo e Empreendendo”, disponibilizado para 200 jovens do norte do território, através da parceria da Prefeitura (através da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico) com o Sebrae;

8.5.2. Oficinas de economia doméstica;

8.5.3. Oficinas de Arte Urbana;

8.6. Educação:

8.6.1. Rodas de conversa entre pais;

8.6.2. Palestras e encontros para informação geral das pessoas;

8.7. Inclusão digital:

8.7.1. Espaços interativos;

8.8. Arte e esportes:

8.8.1. Jornada esportiva: Encontro entre todos os serviços de convivência

9. AÇÕES ESPECÍFICAS

9.1. Grupos de SCFV - Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica regulamentado pelo Governo Federal, ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, realizado pela assistência social e outras Secretarias Municipal e agentes públicos e privados. Através dele, são realizados atendimentos em grupo e, também, atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, de cidadania, dentre outras. É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

Este serviço possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e, para o caso específico deste projeto, trará, também, o despertar no indivíduo a respeito de seus deveres para com sua família, amigos e comunidade.

As atividades a serem realizadas com crianças e adolescentes, terão por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária e, também, promoverão a iniciação ao trabalho.

As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Inicialmente pretende-se ampliar a oferta, oportunizando 80 (oitenta) vagas em serviços de convivência na região norte da ilha, sendo que teremos:

- 20 vagas na ACADEPOL (podendo chegar a 40 vagas);
- 40 vagas no SCFV no CRAS de Canasvieiras; e
- 20 vagas SCFV no CRAS Ingleses.

Posteriormente, pretende-se ampliar esta atuação para a Vila União, através de parceria com organização social e será realizado em imóvel do município, o qual necessita de reformas. Neste local, a capacidade máxima de atendimento diário é de 40 crianças e adolescentes.

O serviço precisa ser ofertado de 3 a 5 vezes por semana para cada grupo, há a necessidade de se oferecer ao menos um lanche ou refeição, pagamentos de professores e oficinairos, transporte das crianças e adolescentes até o local das atividades e custos gerais de manutenção do espaço (materiais de expediente, limpeza, água, luz, telefone, internet e mobiliário).

Será dada preferência de inscrição nas atividades àqueles que já estejam cadastrados nos serviços da assistência social do município, com maior grau de vulnerabilidade ou violências verificadas.

9.2. Edital para incentivo a projetos de desenvolvimento comunitário, pessoal e social

Na primeira fase do edital, o município investirá para apoiar iniciativas que visem o desenvolvimento comunitário, pessoal e social de crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres vítimas de violência e pessoas residentes em áreas de vulnerabilidade social.

Ao todo, estima-se que serão ofertadas atividades a, ao menos, 320 pessoas da cidade.

9.3. Edital para incentivo a projetos esportivos desenvolvidos em áreas de vulnerabilidade social

A Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Juventude, incentivará neste ano de 2018 projetos que tenham como objetivo, levar atividades esportivas principalmente para as regiões com maior registro de vulnerabilidades e violências.

O edital já foi lançado e está em fase final de análise dos projetos, que têm previsão de início para abril de 2018.

9.4. Cidadania

9.4.1. Adoção e Transformação de Espaço Comunitário

Os espaços públicos são locais de circulação e de conexão entre as pessoas. São nesses espaços de livre acesso que é possível a convivência em um momento de passar ou permanecer, para descansar ou se exercitar, fazendo a cidade renascer.

A preservação de ruas, praças e locais que estão ociosos tem uma dimensão social e trazem a vitalidade urbana, melhorando as condições de vida, uma vez que promovem o encontro, as trocas e a circulação dentro da comunidade.

Este projeto propõe ações que fomentem a ocupação e a utilização das áreas comuns da cidade, e para isso conta com a parceria da Iniciativa Privada para a transformação e manutenção do espaço público, e também a construção de uma pista de Skate na região Norte.

9.4.2. Assembleia de ação e cidadania

Momento destinado ao diálogo entre usuários, familiares e profissionais envolvidos no processo comunitário.

Através da linearidade nas relações, se pretende promover a participação e o protagonismo das pessoas participantes (usuários da assistência social, familiares, profissionais e a comunidade em geral).

A capacidade inicial é de 50 participantes, através de encontro mensal com 2 (duas) horas de duração, cada.

9.4.3. Ação Cidadã

A ação cidadã é um evento na comunidade ofertado para facilitar o acesso aos direitos que são essenciais a todos. Em um mesmo dia e local, é possível emitir documentos e receber atendimento médico, odontológico e realizar muitas outras ações que demandam atuação do poder público.

Participar de atividades de lazer, educação e esporte e ainda emitir certidão de nascimento, cédula de identidade, CPF ou título de eleitor. Também se viabiliza a união pelo casamento ou a separação pelo divórcio, marcos que hoje custam caro para qualquer um.

Em dia de Ação Cidadã, pessoas que normalmente não têm a chance de ir ao médico ou ao dentista, por razões financeiras ou falta de tempo, recebem consultas gratuitamente. Em muitos casos, foram diagnosticadas doenças que deveriam ser tratadas com urgência, mas ainda eram desconhecidas por seus portadores.

Esta ação, além de viabilizar o acesso a direitos básicos, também propõe um espaço de acolhimento, confraternização e de trocas entre os moradores da região, estabelecendo um ambiente mais amigável, para que as pessoas possam melhorar a percepção e a sensação de vulnerabilidade dentro do território e caminhar ao encontro das potencialidades comunitárias.

Também é possível apresentar oportunidades de emprego e de atualização escolar ou profissional, através de cursos a serem ofertados pelo IGEOF.

AÇÕES E ATIVIDADES PREVISTAS PARA O DIA DA AÇÃO CIDADÃ

Saúde	Responsabilidade social
<ul style="list-style-type: none"> - Consultas médicas; - Medição da pressão arterial; - Orientação para a prevenção de doenças; - Distribuição de preservativos; - Tipagem sanguínea; - Medição de colesterol; - Exame de vista; - Prevenção do uso abusivo de drogas e do câncer de mama, de útero e de próstata; - Planejamento familiar; - Orientação sobre prevenção da gravidez na adolescência; - Vacinação; - Prevenção de doenças bucais com aplicação de flúor, distribuição de kits de higiene dental e escovação orientada; - Distribuição de material informativo e projeção de vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Emissão de documentos fundamentais (certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, CPF, título de eleitor, carteira do idoso); - Regularização da situação militar; - Seguro desemprego; - Endereçamento postal; - Assistência jurídica; - Tutela, divórcio, separação judicial; - Direitos da criança e do adolescente; - Aposentadoria; - Orientação da defesa do consumidor; - Audiências de conciliação, instrução e julgamento; - Orientação sobre o combate ao desperdício de água e energia elétrica; - Orientação sobre prevenção de acidentes no trânsito, prevenção de acidentes domésticos; - Palestras educativas sobre o meio ambiente.
Educação	Lazer
<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização para adultos retornarem à sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> - Torneios; - Sessões de ginástica; - Jogos;

<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da educação infantil, ensino fundamental, educação do trabalhador; - Jogos educativos; - Salas de leitura; - Oficinas pedagógicas; - Oficinas de teatro; - Cursos de inserção no mercado de trabalho; - Distribuição de materiais informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas; - Shows; - Orientações sobre a importância da prática de esportes na melhoria da qualidade de vida.
--	---

Fonte: FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, 2017.

9.5. Empreendedorismo

Ofertar às pessoas residentes nas comunidades que receberão esta Intervenção Social cursos, palestras e outras formas de atuação e despertar o empreendedorismo na juventude ou na fase adulta, como uma das estratégias para a inclusão social, acesso ao mercado de trabalho e forma de vencer a dependência financeira que muitos têm em relação ao tráfico de drogas.

Assim, as pessoas podem ter contato com ações que projetam o futuro através de noções de organização, autodesenvolvimento, criatividade e comunicação.

O empreendedorismo é muito mais que abrir e gerenciar negócios. É adotar atitudes que contribuam para o alcance de bons resultados no cotidiano da vida.

9.5.1. Curso Crescendo e Empreendendo

Elencado como uma das principais bandeiras da Prefeitura de Florianópolis e capitaneado pela Secretaria Municipal de Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, o “Crescendo e Empreendendo” tem como objetivo proporcionar ferramentas para que os jovens desenvolvam características como iniciativa, criatividade e organização.

O público alvo são os jovens, principalmente aqueles já atendidos pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Norte da ilha.

A capacidade inicial é de 60 jovens, através de 4 encontros de 3 horas cada, totalizando 12 horas de atividades, a partir de maio de 2018.

O SEBRAE atua como parceiro externo, mas essencial ao sucesso do projeto.

9.5.2. Oficinas de economia doméstica

Esta Oficina oferta a oportunidade de se preparar na área doméstica, os quais receberão noções de trabalhos caseiros, organização e responsabilidade, relacionamento interpessoal, administração de conflitos. Enfim, uma educação voltada a cidadania. Com o tema 'Administração Salarial e Economia Doméstica' serão abordados assuntos como orçamento familiar e controle de finanças.

O público alvo são usuários do CRAS, pessoas que recebem o Bolsa Família e os beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada.

Aqui se pretende promover um espaço de descontração, além de oportunizar a participação dos usuários como protagonistas na apresentação do conhecimento.

A capacidade inicial é de 50 participantes, através de 2 encontros, com duração de 2 horas e previsão de início em setembro de 2018.

9.5.3. Oficinas de Arte Urbana

Reconhecimento do território e transformação dos espaços públicos, através do desenho e do grafite.

Com isso, se quer vivenciar o território através da arte, como instrumento de comunicação para o diálogo sobre o território e as subjetividades. Propiciar um espaço de desenvolvimento da percepção, criatividade, aperfeiçoando o olhar sobre o território onde estão inseridos com intuito de valorizar as potencialidades comunitárias.

A capacidade inicial de atendimento é de 80 jovens, preferencialmente aqueles que já estiverem em atendimento nos serviços de convivência.

9.6. Educação

A educação voltada às trocas de experiências entre os participantes, para que esses grupos acessem ideias sobre educação e diversidades que ampliem

sua visão de mundo. Descobrir juntos as potencialidades comunitárias e propiciar um diálogo ampliado com educadores, pais e filhos.

9.6.1. Rodas de conversa entre pais

Oportunizar um momento de reflexão sobre a educação dos filhos, crianças e adolescentes, promovendo a troca de experiências mediadas por profissionais da área de educação e da psicologia em um trabalho multidisciplinar.

Dinâmicas integrativas: Tema: Educação dos filhos: crianças e adolescentes

Descrição/Justificativa: esta atividade tem como objetivo de orientar mães, pais e responsáveis sobre boas estratégias para educação dos filhos, de acordo com as diferentes faixas etárias.

Público Alvo: adultos (pais e mães de crianças e adolescentes inseridos no SCFV)

Número de Participantes: 60

Frequência/Duração: Encontros mensais 2horas

Formação do Profissional: Psicopedagogia e Psicologia

Data prevista: Maio

9.6.2. Palestras e encontros para informação geral das pessoas

De acordo com os indicadores acima apresentados, são diversas as dúvidas e necessidades das pessoas em áreas do cotidiano de nossas vidas. Uma das grandes demandas é por atendimento jurídico, não necessariamente porque se busca o litígio, mas muitas das vezes para conhecer o funcionamento dos serviços públicos e como acessar atendimentos relacionados aos mais diversos campos do direito ou da administração.

Para isso serão identificadas as necessidades e organizadas estas palestras, na forma de breve exposição e espaço para tira dúvidas. Como parceiros, será buscada a participação da OAB, INSS, Receita Federal, CREA, CRC, dentre outras entidades de classe.

De início, se propõe o seguinte tema:

PALESTRA: Diretos da Seguridade Social

Descrição/Justificativa: esta palestra tem como objetivo informar os usuários do CRAS de seus direitos em relação à Seguridade Social

Descrição do Profissional: profissional com amplo conhecimento na área de seguridade social e que trabalhe no INSS, preferencialmente como analista do seguro social.

Público Alvo: adulto em geral.

Número de Participantes: 50

Frequência/Duração: Um encontro com duração de 2 horas.

9.7. Inclusão digital

A inclusão digital é um dos pilares que norteia este projeto, na busca por garantir que os jovens tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação. A ideia é que os jovens e adolescentes possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails, acessar as redes sociais, fazer currículos e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

A parceria com a Faculdade CESUSC (e que pode ser ampliada para outras instituições de ensino e empresas) permite que cada participante acesse os Laboratórios de Informática e possa realizar suas atividades e pesquisas nas áreas de interesse.

9.7.1. Espaços interativos

Laboratórios de Informática da Faculdade CESUSC.

Descrição/Justificativa: este encontro tem como objetivo a troca de conhecimentos tecnológicos entre pais e filhos mediado pelo facilitador de informática e a orientadora social.

Descrição do Profissional: Facilitador e orientadora social

Público Alvo: pais dos participantes do SCFV

Número de Participantes: 50

Frequência/Duração: Encontros mensais

9.8. Arte e esportes

Através da inserção em atividades artísticas, utilizar essa importante ferramenta para trabalhar o conceito de fortalecimento da capacidade individual e coletiva buscando aumentar os fatores de proteção. Ofertar também atividades esportivas com o objetivo de incentivar a cooperação entre os participantes e ampliar as possibilidades de fortalecer vínculos.

9.8.1. Jornada Esportiva

Encontro entre todos os serviços de convivência.

Descrição/Justificativa: Oferecer um dia de lazer e atividades esportistas, além da interação entre os grupos do SCFV.

Descrição do Profissional: Treinador esportivo, orientador social

Público Alvo: participantes dos SCFV região norte

Número de Participantes: 80

Frequência/Duração: Um encontro com duração de 4 horas.

Data prevista: Outubro